

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO FORTALECIMENTO DO ZERATI – HALITI PARESI

*Possibilities of contributions of indigenous school education
in the strengthening of Zerati - Haliti Paresi*

*Possibilidades de contribuciones de la educación escolar
indígena en el fortalecimiento de Zerati - Haliti Paresi*

Nilce Zonizokemairo
Mestranda do Programa de Pós Graduação
Scripto Sensu Mestrado Profissional em Ensino e
Contexto Indígena Intercultural - UNEMAT.
E-mail: nilce.zonizokeimaro@unemat.br

Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira
- Professora Dra. do PPGECEII - Programa de Pós
Graduação *Scripto Mestrado* Profissional em
Ensino e Contexto Indígena Intercultural e
Coordenadora do Curso de Pedagogia
Intercultural – FAINDI- Faculdade Indígena
Intercultural - UNEMAT. ORCID:
<https://orcid.org/0000-0001-8733-8255>
E-mail: waldineiaferreira@hotmail.com.br

Como citar este artigo:

ZONIZOKEMAIRO, Nilce & FERREIRA,
Waldinéia Antunes de Alcântara. Possibilidades
de contribuições da educação escolar indígena
no fortalecimento do *Zerati* – Haliti Paresi In
Revista de Comunicação Científica – RCC,
Jan./Maio, Vol. I, n. 7, pgs. 80-89, 2021. ISSN
2525-670X.

Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 7 (2021)
ISSN 2525-670X

POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO FORTALECIMENTO DO ZERATI – HALITI PARESI

Possibilities of contributions of indigenous school education in the strengthening of Zerati - Haliti Paresi

Posibilidades de contribuciones de la educación escolar indígena en el fortalecimiento de Zerati - Haliti Paresi

Resumo

Este texto é parte da proposta de um projeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação Sctricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino em Contexto Indígena, da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Barra do Bugres-MT, e está relacionado com o tema do currículo da educação escolar indígena. Apresento algumas reflexões sobre o *Zerati* e sua possível inclusão como prática pedagógica e também os princípios da educação escolar indígena, como uma filosofia assumida. Como o mestrado é profissional, na área de ensino, espero que este trabalho de pesquisa contribua para a inclusão da música no currículo da educação escolar Haliti Paresí, no conjunto de saberes tradicionais sobre o Zerati, sem deixar de respeitar os sabedores do *Zerati* e da nossa cultura ancestral.

Palavras-chave: Zerati; prática pedagógica; música.

Abstract

This text is part of a research project proposal from the Graduate Program Sctricto Sensu Professional Master in Teaching in Indigenous Context, from the State University of Mato Grosso - Campus Barra do Bugres-MT, and is related to the curriculum theme indigenous school education. I present some reflections on Zerati and its possible inclusion as a pedagogical practice and also the principles of indigenous school education, as an assumed philosophy. As the master's degree is professional, in the teaching area, I hope that this research work will contribute to the inclusion of music in the Haliti Paresí school education curriculum, in the set of traditional knowledge about Zerati, while respecting the Zerati and our ancestral culture.

Keywords: Zerati; pedagogical practice; music.

Resumen

Este texto es parte de una propuesta de proyecto de investigación del Programa de Posgrado Sctricto Sensu Maestría Profesional en Docencia en Contexto Indígena, de la Universidad Estatal de Mato Grosso - Campus Barra do Bugres-MT, y está relacionado con el tema curricular de la educación escolar indígena. Presento algunas reflexiones sobre Zerati y su posible inclusión como práctica pedagógica y también los principios de la educación escolar indígena, como filosofía asumida. Como la maestría es profesional, en el área de la docencia, espero que este trabajo de investigación contribuya a la inclusión de la música en el currículo educativo de la escuela Haliti Paresí, en el conjunto de conocimientos tradicionales sobre Zerati, respetando a los Zerati y nuestra cultura ancestral. .

Palabras clave: Zerati; práctica pedagógica; música.

Introdução

*Zerati atyo, halitinae kinyoharenae zerane,
Haliti zoaliniya atyo, ekaitserhare,
kazaiminitsakete atyo.*

*O Zerati, cantos Haliti-Paresi é ancestral,
é do meu povo e são sagrados.*

Este texto é parte do projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Scrito Sensu* Mestrado Profissional em Ensino em Contexto Indígena Intercultural. O projeto tem como título: *Zerati, o canto Haliti Paresi no Contexto Pedagógico* e está relacionado ao tema do currículo da educação escolar indígena. Propõe-se discutir a inserção da música tradicional dos Haliti Paresi no contexto das escolas Municipal Indígena Zozoiterô e Estadual Indígena Malamalali na aldeia Rio Verde, Terra Indígena Paresi.

Os Haliti Paresi são um povo indígena falante de uma língua da família Aruak e são habitantes tradicionais da região central de Mato Grosso. São nove Terras Indígenas demarcadas, que compõem o atual território, a saber: Terras Indígenas Paresi, Utiariti, Rio Formoso, Juininha, Estivadinho e Figueiras já homologadas e demarcadas. As Terras Indígenas Uirapuru, Ponte Pedra e Estação Parecis estão no processo de demarcação. A população atual é de 2.186 habitantes, que estão distribuídos em 64 aldeias, nos municípios de Tangará da Serra, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Conquista do Oeste, Barra do Bugres, Campos de Júlio, Nova Lacerda, Diamantino e Nova Marilândia.

O *Zerati* é de muita importância para o povo Paresi porque é uma palavra que designa um amplo e complexo conjunto de cantos das festas tradicionais. O projeto de pesquisa tem como objetivo geral contribuir para a inserção no currículo das escolas Municipal Indígena Zozoiterô e Estadual Indígena Malamalali, os saberes tradicionais sobre o *Zerati*, Cântico Haliti Paresi, para mostrar a importância dele para nossa espiritualidade tradicional, na valorização e no fortalecimento da nossa essência como povo indígena e para o modelo de educação escolar do povo Haliti Paresi.

A metodologia do projeto se insere dentro da abordagem qualitativa, com o desenvolvimento de uma pesquisa colaborativa. Haverá grande participação dos anciões, e a intenção é produzir um material pedagógico que possa registrar e servir de instrumento de outras aprendizagens. Assim, a pretensão é de contribuir com a escola, o currículo escolar e sobretudo com a própria comunidade.

A seguir apresentamos o significado do Zerati para os hailiti-Paresi e as intenções de inclusão no currículo escolar, porque acreditamos que a educação escolar indígena pode contribuir com o fortalecimento e permanência da cultura. Porque também queremos uma educação escolar indígena que tenha a pedagogia Halíti-Paresi, construídas pelos Haliti de maneira própria do povo, mas também intercultural.

2. Zerati (Cântico Haliti Paresi): Significados e possíveis contribuições da pedagogia escolar

O *Zerati* sempre esteve entre o povo Paresi, faz parte da cosmologia e pesquisadores não indígenas foram atraídos pelo *Zerati*. Roquete Pinto da Comissão Rondon foi quem fez os primeiros registros sobre a música Haliti Paresí e os publicou no livro Rondônia (1912). O Zerati, é um conjunto de cânticos rituais feito em grupo (Fig.1). Ao cantar também se dança ao som do Zerati, cantos que fazem parte da força cultural do povo Haili-Paresi. O zerati é um patrimônio imaterial do povo Haliti-Paresi e existe mestres anciãos que são conhecedores desses cânticos, são eles que puxam os jovens para essa aprendizagem.

O patrimônio imaterial é tudo o que dá sentido as nossas crenças. Conforme Viana (2016) o patrimônio imaterial faz referências simbólicas aos processos e as dinâmicas socioculturais. Inclui-se como patrimônio imaterial as práticas contínuas de tradições, as práticas culturais feitas de gerações a gerações, geralmente transmitidas pela oralidade, e estas são fundamentais para as identidades de grupos e de diferentes povos. Assim, reafirma-se que o Zerati é um dos patrimônios imateriais do Povo Haliti-Paresi.

Figura 1 – Povo Haliti-Paresi: *zolane*, dança circular masculina e feminina.



Fonte: Paresi, 2019.

De acordo com Salles (2017, p.232),

A música e as *lyamaka* desempenham um papel fundamental na dinâmica social e cosmopolítica dos Paresi Haliti, atuando na pessoa Paresi, nos grupos familiares, nas aldeias e mesmo no conjunto delas. Sua força é sentida nas performances rituais, que reativam os laços ontológicos e as imanências de planos cósmicos e suas regulações.

Na atualidade, queremos nós mesmos investigar e escrever sobre o nosso *Zerati*. Acreditamos que é possível fortalecer o *Zerati* utilizando, também, o aspecto pedagógico, pois temos um currículo diferenciado, específico e próprio.

Os Referenciais Curriculares da Educação Escolar Indígena (1998) orientam sobre a importância desse trabalhar com músicas na escola, então, essa é uma forma de inserir o *Zerati* dentro de um calendário específico e também do desenvolvimento de práticas que fortaleça nossa cultura.

A educação escolar indígena tem o papel fundamental de estar repassando os saberes tradicionais e os conhecimentos tradicionais do povo Haliti Paresi. É

importante que os professores indígenas, juntamente com os adultos, idosos, anciões e pajés, que detém o conhecimento do *Zerati* repassem para os alunos os cânticos que pertencem ao seu povo. Mas, para isso, é preciso sempre respeitar as coisas que são sagradas para a comunidade e que não podem ser ensinadas.

A educação escolar indígena pode contribuir para o fortalecimento e valorização do *Zerati*, porque a música, a dança e o canto tradicional tem grande significado para meu povo, tanto na cultura tradicional quanto na espiritual. Na escola, pode ser trabalhado através da oralidade, teatro, seminário e oficina com os alunos, incentivando-os sempre a participarem da festa tradicional para que possam colocar em prática o que estão aprendendo na escola. Isso é importante, para que esse conhecimento sempre seja repassado de geração para geração, para que possamos sempre valorizar e fortalecer a nossa identidade cultural, a nossa essência Haliti Paresi para que continue viva enquanto existirmos nessa terra.

Esse fortalecimento é necessário, principalmente do *Zerati*, porque é através dele que fazemos todas as coisas que estão na nossa cultura tradicional, como a festa da menina moça, batizado, oferenda, recuperação de doente, pois o cântico tem um significado espiritual importante para o povo Haliti Paresi. Nós pedimos em reza nossa proteção ao *Enore* (Deus).

O *Zerati* significa o fortalecimento espiritual, crença, religião, ritual da menina moça, batizado, recuperação de doente, cura, reza, espiritualidade com a natureza, festa tradicional, flecha sagrada, flauta sagrada, oferenda, dança, canto espiritual, *txihyali*, banho com espuma, aprendizado, comportamento, identidade cultural, valorização, educação tradicional, harmonia, coletividade, respeito, língua materna, história, costume, paz, amor, união, felicidade, conhecimento e muitas outras coisas que estão ligadas ao cântico.

Dessa forma, acreditamos que a educação escolar indígena é um instrumento que pode ajudar com o fortalecimento do *Zerati*. Apesar de os sabedores serem os pajés, anciões, idosos e adultos que sabem cantar, rezar e benzer, existe uma compreensão de que a educação escolar pode contribuir, incentivar e ensinar as crianças, adolescentes e os jovens a terem interesse em aprender o cântico e a fortalecer e valorizar a cultura tradicional do seu povo.

Pois a Educação escolar Indígena precisa continuar se fortalecendo e mantendo uma filosofia em ser comunitária, intercultural,

De acordo com Brasil (1988) essa filosofia nossa são características da escola indígena. Nossa escola precisa ser comunitária para continuar tendo o direito de ter nosso processo próprio de aprendizagem, de acordo com as concepções, com nossos calendários específicos, com currículos que atendam os objetivos do próprio povo. Comunitária porque o que é fundamental para os Haliti-Paresi precisa ser conversado com as pessoas da comunidade, com as lideranças. Uma decisão que é coletiva.

A outra característica é intercultural porque mesmo reconhecendo a importância dos nossos saberes, da nossa ciência, das nossas crenças, precisamos conhecer outros conhecimentos, ser interculturais, e fazer diferente do que os não índios fizeram na história, ou seja, não considerar uma cultura superior a outra, assim, estimular o entendimento e o respeito entre os seres humanos de identidades étnicas diferentes (BRASIL, 1988).

Sendo bilingue, mantemos nossos conhecimentos passados de geração em geração, pelos nossos ancestrais, como por exemplo, os nossos cânticos do Zerati. Nossa língua é um símbolo poderoso e é nossa identidade. Assim, com essas características fortalecemos nossa relação com a educação escolarizada, porque ela é importante, mas precisa considerar nossos costumes.

Nossa escola, a educação escolar indígena, tem motivo para ser planejada na autonomia do próprio povo, quando nós mesmos planejamos a escola, o currículo, as aulas, o nosso calendário, estamos construindo a escola específica e diferenciada, mesmo que nela tenhamos conteúdos não indígenas.

Com essa organização, a escola indígena vai cada vez mais, entendendo que é fundamental continuarmos dialogando com a comunidade e prestar atenção no que é importante estar na escola, que conhecimentos do mundo lá fora precisamos acessar, pois, somos como todos os cidadãos do país. Temos direitos como qualquer ser humano.

Através da educação escolar indígena podemos acessar diferentes conhecimentos e manter a nossa identidade, assim, a escola poderá ensinar os alunos Haliti Paresi o valor que tem o *Zerati* para o seu povo. E também servirá

Nilce Zonizokemairo, Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira

como forma de reflexão na comunidade e para o povo, reconhecimento de valorização, de fortalecimento do ensino do cântico Haliti Paresi. É importante que as crianças, adolescentes e jovens valorizem as pessoas que detêm o conhecimento do *Zerati*, para que o ele seja fortalecido pela nova geração, sem cair no esquecimento.

A educação escolar indígena tem muito a contribuir para os alunos e para a comunidade, porque atualmente a escola é a ferramenta principal para adquirir conhecimento do não indígena e, principalmente, para manter o nosso conhecimento tradicional vivo. Através dela, podemos nos fortalecer, sem deixar nossa essência indígena de lado.

As reflexões acima sobre o *Zerati* como prática pedagógica são maneiras de pensar e também de propor uma pedagogia Haliti Paresi com conhecimentos do povo, da ancestralidade Haliti Paresi. São reflexões a serem introduzidas no corpo do texto da pesquisa.

É nessa perspectiva, em reconhecer uma escola própria para o povo haliti-Paresi, de pensar que o *Zerati* é muito importante para o meu povo que a pesquisa que está sendo feito no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino em Contexto Indígena Intercultural envolve reflexões sobre o currículo escolar, a possibilidade da produção de práticas pedagógicas que auxiliem politicamente a aprendizagem de valores e o fortalecimento da cultura e da escola Haliti-Paresi dentro dos princípios de uma pedagogia indígena própria e específica para o meu povo.

Considerações finais

O texto apresentado são reflexões a serem incorporadas no projeto de pesquisa e fazem parte de um jeito de ver e de entender o lugar do *Zerati* dentro da comunidade, mas também, de ver a possibilidade de estar dentro da escola como prática pedagógica. É também o reconhecimento de uma preocupação da comunidade porque atualmente, são poucos os mestres rituais na condução do *Zerati*, e, são muitos cânticos que precisam ser aprendidos no seu significado, por

Nilce Zonizokemairo, Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira

isso, pensou-se que a inclusão desse conhecimento no currículo escolar pode ser uma forma de preservação, de manutenção e fortalecimento da cultura.

Assim, uma das possibilidades de fortalecimento do Zerati é de incluí-lo no Projeto Político Pedagógico da escola, tornando-o específico (ZONIZOKEMAIRO,2010). Portanto, ao incluir o Zerati no currículo, no projeto pedagógico da escola, compreendemos que estamos fortalecendo a tradição, a ancestralidade, nossa identidade e a língua materna (Aruak). De outra forma também abordamos uma das preocupações dos anciões e lideranças tradicionais, com os costumes, o Zerati, e a língua materna.

Assim, a pesquisa trata do zerati, mas também evidencia a importância da língua materna do povo Haliti Paresi, na preservação, valorização e fortalecimento de uma língua que sustenta a cultura e a cosmologia e a espiritualidade, pois, tudo na cultura tem uma ligação muito forte com a língua materna Haliti Paresi. Principalmente, o Zerati (cântico Haliti Paresi), porque é através dele que fazemos todas as coisas que está na nossa cultura tradicional.

A pesquisa abre a possibilidade de contribuir tanto para a educação escolar indígena quanto também no fortalecimento do Zerati – Haliti-Paresi. Assim, a pesquisa é importante para o processo da educação escolarizada que pode auxiliar na transmissão dos cânticos, não apenas pela oralidade como ocorre no dia a dia da comunidade, nos rituais, mas também pode fazê-lo de maneira escrita no uso da língua materna. Acredita-se que essa pesquisa e todos os trabalhos já feitos sobre o Zerati, são ações que se completam porque o povo Haliti-Paresi tem interesse e tem preocupação com a cultura.

Assim, encerro este texto com um *Zerati*: música de *Zolane*:

*Natyota nitsoa hena
Natyota nitsoa hena
Wauremanikoiyere
(Wauremanikoiyere)
Zalatihyore kaze
Wauremanikoiyere
Iyamaka zekohatse
Msitsa kore hiyai tá
Ota notyoakolita
Iyana kinyotaotse*

Ota notyoakolita iyana kinyotaotse
(povo Haliti Paresi/Brasil).

Referências

AZOINAYCE, Rony Walter. **Aldeia Wazare-MT**. Brasil, 2017.

BRASIL, **Referencial curricular Nacional Para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SALLES, Pedro Paulo. **A sociedade secreta das Iyamaka, as “flautas” Paresi Haliti**. DEBATES UNIRIO, n. 19, p.211- 232, nov., 2017.

ZONIZOKEMAIRO, Nilce. **Estudo Descritivo do Projeto Político Pedagógico Específico e Diferenciado da Escola Indígena Zozoiterô**. Especialização em Educação Escolar Indígena. UNEMAT, Barra do Bugres, 2010.

VIANNA, Letícia C. R. Patrimônio Imaterial. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). In **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4.

Recebido: 20/09/2020

Aprovado: 30/01/2021

Publicado: 30/06/2021